

**FICHAMENTO 1**

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. **Prosa e Verso,** Rio de Janeiro, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

 Camylla Gonçalves Picanço

 “[...]em certos países, como o Brasil, quanto mais cresce a riqueza, mais aumenta a péssima distribuição dos bens. Portanto, podemos dizer que os mesmos meios que permitem o progresso podem provocar a degradação da maioria.”

 [A degradação começa desde que acessos básicos a educação e cultura são retirados das pessoas mais pobres, a lógica mais simples é dar educação e cultura a todo povo, sem exceções, uma sociedade que mantém um certo nível educacional para todos, no mínimo vai crescer constantemente e logo as pessoas se tornariam mais humanas, pelo simples fato de compartilharem das mesmas oportunidades. É como um ciclo de karma.]

“Existe em relação ao pobre uma nova atitude, que vai do sentimento de culpa até o medo. Nas caricaturas dos jornais e das revistas, o esfarrapado e o negro não são mais tema predileto das piadas, porque a sociedade sentiu que eles podem ser um fator de rompimento de estado de coisas, e o temor é um dos caminhos para a compreensão.”

 [Em minha opinião essa é uma das coisas mais lindas da literatura, trata de assuntos polêmicos, preconceitos e diversas situações que a sociedade tenta esconder, de uma maneira as vezes ácida, romântica e até misteriosa. Isso é ter poder sobre as pessoas, quando pegamos um livro e extraímos dele tudo que é importante para o nosso tratamento com o próximo e muitas vezes com nós mesmos.]

“Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo.”

[Dentro do ambiente escolar é de suma importância que saibamos levar o aluno de um caminho teórico ao prático, por exemplo, se estivermos numa sala de aula de uma escola particular e mostrarmos uma série de imagens com eletrônicos, livros, roupas caras, brinquedos e comida as reações vão ser diferentes das reações que aconteceriam em uma escola pública onde a maioria dos alunos não tem acesso a determinadas coisas. Crianças que não tem acesso aos bens compressíveis, em sua maioria, tem um deslumbre com certos objetos, sejam eles reais e que estão em seu alcance ou ficcionais. Ao ler a obra de Harry Potter, por exemplo, qual aluno não gostaria de ter uma capa da invisibilidade? Objetos como esses na mente de uma criança com acesso a leituras variadas são facilmente distinguidos de uma criança que muitas vezes não tem noção do que pode ser real ou fictício por não ter conhecimentos variados. E por que então algumas crianças são dispensáveis em relação ao seu direito à literatura?]

“Certos bens são obviamente incompressíveis, como o alimento, a casa, a roupa. Outros são compressíveis, como os cosméticos, os enfeites, as roupas extra. Mas a fronteira entre ambos é muitas vezes difícil de fixar, mesmo quando pensamos nos que são considerados indispensáveis.”

 [Na minha opinião literatura deveria ser inclusa em bens incompressíveis, além de uma ótima fonte de conhecimento é também como uma terapia. Além de estimular a criatividade do aluno, se fosse trabalhado da maneira correta aumentaria o senso crítimo do todo. É importante como o autor usa a metáfora dos sonhos, é impossível vivermos sem nossos sonhos e sem literatura.]

“O fato é que cada época e cada cultura fixam os critérios de incompressibilidade, que estão ligados à divisão da sociedade em classes, pois inclusive a educação pode ser instrumento para convencer as pessoas de que o que é indispensável para uma camada social não o é para outra.”

 [Na camada alta da sociedade, é comum que as pessoas pensem que por algum motivo as pessoas que não tem tantos, ou nenhum, privilégio não precisam ler e se envolver com o mundo literário. É preciso trazer o aluno para a literatura, através dele pode ascender na vida e entender que assim como ele, todos devem ser encaixados nos mesmos critérios.]

“[...] Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é ator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.”

[A literatura é intrínseca, de acordo com cada realidade, as leituras estarão presas a vivências e cada uma delas representa sua especificidade, tanto para o leitor quanto para quem produziu o texto em questão. Por exemplo, quando se leva um texto literário para a sala de aula, temos que observar qual a realidade local, a cultura da região, quais as pretensões para a escolha do texto e se existe uma determinada pretensão. Para mostrarmos um texto literário, leva-se em consideração que ele nunca é neutro, e sim rico em ideologias, quando é levado para a sala precisamos ter um objetivo para o efeito que causará em cada aluno.]

“Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”

[Como já comparado antes, a literatura e a terapia andam juntas, a partir do momento em que o aluno consegue ter suas regras de leitura, consegue refletir os assuntos dos livros, começa a entender o todo, as situações que podem ou não acontecer de acordo com as ações que ele resolver tomar.]

“As classes dominantes são frequentemente desprovidas da percepção e interesse real pela arte e a literatura ao seu dispor, e muitos dos seus segmentos as fruem por mero esnobismo, porque este ou aquele autor está na moda, porque dá prestígio gostar deste ou daquele pintor.”

 [Junto à literatura, todas as outras manifestações artísticas estão perdendo sua verdadeira essência, porque muitas pessoas que consomem isso na maioria das vezes só pensam em sua bolha social e é puro exibicionismo. A liquidez da sociedade está entrando em colapso e levando as artes por um ralo enorme chamado internet, não que de todo mal seja feita a internet. Porém, seu uso muitas vezes é feito de maneira inadequada.]

**FICHAMENTO 2**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_. **Andar entre livros -** A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p. 15-48.

 Camylla Gonçalves Picanço

 “Qualquer modelo de ensino literário se caracteriza pela forte inter-relação que estabelece entre seus objetivos, seu eixo de programação, o *corpus* de leitura proposto e as atividades escolares através das quais o ensino se desenvolve.” (p. 19).

[Entendo que todo texto que é escolhido e levado para o aluno, deve estar relacionado com o objetivo que o professor tem com determinado assunto, envolvendo-se diretamente com o processo de letramento. A partir de um determinado corpus proposto ao aluno atividades que juntas podem cumprir sua função de ligação com as necessidades sociais específicas.]

“Devido a estas mudanças, o sistema literário como tal teve que posicionar seu espaço e sua função social em relação aos novos sistemas culturais e artísticos. Não é, portanto estranho que o ensino de literatura ficasse profundamente afetado pelo fato de que as ideias sociais a respeito de sua função e aos hábitos de consumo cultural -incluídas as dos próprios alunos- se tornasse diferentes daquelas assumidas pelas gerações anteriores.” (p.22).

[Com o uso das novas tecnologias, a literatura perdeu-se em meio às coisas escritas, prontas. De certo modo, pode-se dizer que não seria tão necessário usar a reflexão, pois os jovens estariam se interessando pelo mais prático e distanciando das antigas gerações que tinham somente os livros para compreensão e ressignificação social.]

“Os mecanismos modernos de produção editorial e consumo multiplicaram os livros; a internacionalização do mercado e a cultura os difundiu de maneira distinta e a evolução das tendências artísticas em direção ao jogo intertextual completou um panorama configurado agora por uma grande quantidade de obras, que aparecem em um mesmo momento em muitos lugares diferentes, em diferentes idiomas e que se escrevem e leem no contexto de sistemas artísticos e ficcionais muito inter-relacionados.” (p.23).

[Em alguns lugares ainda usa-se o método em que os alunos devem decorar o que leram ou ouviram sobre algumas obras, sem necessidade de aprofundamento na leitura. Estudam mais a história da literatura do que o desenvolvimento da competência literária. Em relação à formação do leitor literário percebe-se que o objetivo real seria contribuir na formação do aluno leitor, e esta formação representa o crescimento no processo social do aluno. Sendo feita através dos textos que mostram como as gerações anteriores e as gerações contemporâneas abordam a atividade humana através da linguagem.]

“Assim, o texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura” (p.27).

[Tendo em vista que ao ler determinada obra o aluno possa situar-se dentro de uma nova cultura, novos costumes e principalmente em um novo ciclo de linguagem. Então, para o processo educativo ser mais eficaz é de suma importância que o aluno tenha contato com diferentes gêneros literários, tanto para seu processo de letramento quanto para um processo cultural.]

“Apesar das declarações de princípios, as antologias de grandes autores e a recomendação de ler em voz alta esses textos para que pudessem chegar a todos os alunos, o objetivo real e prioritário da nova escola obrigatória foi simplesmente o de ensinar a “ler”. (p.35).

[De acordo com o que já presenciei em salas de aula, toda vez que é imposto ao aluno somente ler e reproduzir o que já está na obra, não é um dos métodos mais eficazes para despertar o gosto pela leitura. Incentivar o aluno a apaixonar-se pela leitura é a tarefa mais difícil dentro de uma sala de aula, então nós como professores devemos primeiro colocar a literatura como o objetivo principal das nossas vidas. Na universidade diversas vezes nos vemos nesse conflito entre professores que mostram literatura, e professorem que demonstram a literatura, então de nada valerá se eu chegar à frente minha turma e somente ler devemos fazer com que sintam, com que desejem aquele momento.]

“A análise formal da construção textual produziu apenas uma falsa aparência científica no trabalho da escola secundária e uma total inibição na definição de objetivos na escola primária, assustada ante a dificuldade do que se postulava como “saber literatura”.” (p. 37).

[Para que o aluno leia por vontade própria não é exigido só dele, o professor ao escolher o *corpus* de estudo deve tomar cuidado, deve saber sugerir um livro que seja adequado às necessidades deste aluno, que o encoraje a realizar suas próprias descobertas no campo literário. Para evitar que esse aluno tenha somente feito leituras por obrigação, é necessária a criação de mecanismos que animem e deixem a leitura atrativa para que o resultado disso seja uma aprendizagem didática conjunta à leitura de entretenimento.]

“Da mesma forma, pode-se constatar que na sociedade predomina uma função profissionalizante da leitura; por exemplo, nos estudos universitários a bibliografia de cada matéria é já tão ampla que os alunos –e também seus professores- praticam uma leitura rápida de capítulos, artigos, fragmentos e sínteses divulgadoras, mais do que uma leitura reflexiva de livros complexos e de obras que constituem as fontes primeiras da disciplina.” (p.47).

[Muitas vezes nos deparamos com assuntos importantes que não foram bem explorados, ou por má escolha do professor na hora de definir seu eixo de programação do conteúdo ou até mesmo por falta de tempo nas aulas porque os alunos também não fizeram a leitura, o primeiro passo para que isso não aconteça, é que cada individuo se responsabilize por sua tarefa e que faça sua leitura de maneira correta, com antecedência, paciência e atenção.]

“De tudo isso depreende-se uma informação útil para levar a cabo uma ação escolar combinada com a intervenção de outros agentes sociais, de forma que a escola e sociedade se fortaleçam mutuamente em ações globais integradas.” (p.48).

[É preciso acabar com a crise literária em que estamos, o significado de ler e escrever é fazer com que o aluno se sinta a vontade, para praticar por conta própria sua leitura, que possa dividir suas leituras e reflexões com outros alunos, com professores, e principalmente para que isso de certo é necessária a presença da família nesse processo. Fazendo com que esse aluno tenha contato em todas as esferas sociais que esteja inserido. Que possa conversar com outros profissionais com mais criticidade, para tornar-se de fato um leitor literário e um individuo com pensamento crítico.]